



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

“Dar graças pelo dom de Fátima”

Pe. Carlos Cabecinhas

“Dar graças pelo dom de Fátima” é o tema que guia a vida do Santuário ao longo do presente ano. Depois de, no passado mês, ter apresentado brevemente o tema do triénio 2017-2020 – “Tempo de graça e misericórdia” –, gostaria, agora, de me deter especificamente sobre o tema deste ano.

Neste horizonte de “graça e misericórdia”, iniciamos o triénio em ação de graças pelo dom de Fátima. Neste itinerário somos motivados pela exortação do Apóstolo S. Paulo: “Dai graças em todas as circunstâncias” (1Tes 5, 18). Ora, a celebração do Centenário das Aparições ajudou-nos a avivar a consciência do grande dom que é Fátima e das inúmeras graças que Deus, através deste acontecimento e seus protagonistas, derramou sobre nós e sobre o mundo. E se todas as circunstâncias são lugar para a graça de Deus e, por isso, ocasião para dar graças a Deus, mais se impõe que, diante do grande dom que é o acontecimento Fátima, nos disponhamos a abrir as mãos e o coração, acolhendo-o, e a corresponder comprometida e amorosamente, com total disponibilidade da vida, ao tesouro que nos é dado carregar, ainda que em vasos de barro (2Cor 4,7).

Se é a exortação do apóstolo S. Paulo que dá o mote, no tema deste ano somos também guiados pela palavra de esperança do Anjo da Paz: “Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia” (II Memória, segunda aparição do Anjo, em 1916).

O presente ano pastoral, vinculado aos eixos fundamentais que norteiam o programa do triénio, apresenta conteúdos e objetivos específicos que é oportuno assinalar. Olhando atentamente para os cem anos de Fátima, facilmente constatamos que são muitos os aspetos demonstrativos do dom que Fátima é para a Igreja e para a humanidade. É com essa consciência que o Santuário procurará atravessar os anos vindouros, a começar por este que sucede ao ano jubilar, prolongando-lhe o júbilo e, ainda em júbilo, aprofundando-lhe a fecundidade.

Quer pela evocação dos marcos históricos mais significativos de Fátima, quer pela perceção da importância da sua espiritualidade para tantos crentes, procuraremos ver como este acontecimento e a sua mensagem se integram consistentemente na vida da Igreja universal. E como, integrados na vida da Igreja, necessariamente se dirigem ao mundo, aí recordando e reafirmando profeticamente a presença misericordiosa de Deus.

Procuraremos, neste ano, prestar especial atenção à Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, para perceber a relevância pastoral incontornável para as vidas e os contextos das comunidades às quais é levada, contribuindo determinantemente para o conhecimento e o crescimento da devoção a Nossa Senhora de Fátima no mundo.

Refletiremos sobre a importância de Fátima como lugar de cultura – onde se dá lugar à cultura, onde se produz cultura e donde irradiam novos eixos de desenvolvimento da cultura –, bem como sobre a sua relevância antropológica, concretamente diante de prementes desafios do acolhimento do sofrimento humano ou do cuidado da Casa Comum e da humanidade que a habita, segundo uma perspectiva cristã integrada e integral.

Deste modo e por tudo isto, ao longo deste ano, daremos graças pelo dom de Fátima.

Ofertórios das celebrações natalícias reverteram a favor das vítimas dos incêndios

Nascimento de Jesus e Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus foram celebrados de forma intensa no Santuário de Fátima.

Cátia Filipe

A Basílica da Santíssima Trindade acolheu a tradicional “Missa do Galo”, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas.

“Todos nós fazemos a experiência das trevas, não apenas físicas, da falta de luz que nos impede de ver, mas sobretudo existenciais, quando não vemos o sentido da nossa vida, quando não vemos saída para os nossos problemas, dificuldades e dúvidas”, disse o reitor afirmando que “Jesus vem precisamente como luz, capaz de nos iluminar, de nos mostrar os caminhos que devemos trilhar”.

Na manhã seguinte, na missa do Natal do Senhor, na Basílica da Santíssima Trindade, o Pe. Carlos Cabecinhas apresentou Jesus como a “Palavra de Deus Pai, Palavra que nos ilumina e nos conduz à vida plena”.

“O Deus-Menino é a Palavra capaz de dar sentido às nossas vidas, capaz de atingir a profundidade da nossa existência e dos nossos problemas. No Natal, Deus fala-nos pelo Seu próprio Filho. A grande questão é se nós nos dispomos a escutá-l’O, nos dispomos a acolher Jesus, Palavra de Deus”, disse o reitor.

No último dia do ano, D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, presidiu à celebração de ação de graças pelo ano findo na Basílica da Santíssima Trindade.

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, em jeito de balanço, lembrou os acontecimentos mais relevantes acontecidos em Fátima e na Igreja em Portugal.

“Em primeiro lugar foi a celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora durante sete anos com o seu momento mais alto na visita



“Deus-Menino é a Palavra capaz de dar sentido às nossas vidas”

do Papa Francisco”, lembrou o prelado.

D. António Marto, afirmou que a vivência da celebração do Centenário das Aparições de Fátima “significou sair de uma visão parcial de Fátima centrada na curiosidade dos segredos e na série de devoções avulsas para olhar Fátima como Epifania do Amor”.

O prelado lembrou que ao longo destes sete anos foi possível “experienciar a catolicidade e a projeção mundial de Fátima”, que foi e é “um dom para a Igreja e para a humanidade”.

“Fátima não pertence só a Portugal ou à Igreja; é do mundo inteiro que aqui afluiu, de todos os povos, culturas e línguas, acima de todas as expectativas”, reiterou.

“A canonização de Jacinta e Francisco Marto é um outro motivo para o nosso júbilo e para a atual meditação”, disse.

“Eles não foram heróis famosos nem conheceram a popularidade das redes sociais de comunicação, mas simples crianças como tantas outras que viveram uma experiên-

cia particular de fé guiadas por Nossa Senhora”, explicou D. António Marto.

No final da celebração ouviu-se o cântico *Te Deum*, em ação de graças pelo ano vivido. Após este momento os peregrinos foram convidados a ir em procissão até à Capelinha das Aparições, onde foi recitado o rosário.

No primeiro dia do ano, a Basílica da Santíssima Trindade, acolheu a eucaristia, presidida pelo Pe. Carlos Cabecinhas, e na qual foi evocada a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus.

“Começamos cada novo ano contemplando o Presépio e celebrando Santa Maria, Mãe de Deus”, lembrou o Pe. Carlos Cabecinhas afirmando que “entrar no novo ano de 2018 sob a Sua proteção materna significa confiar-lhe as nossas esperanças, anseios e expectativas”.

Os ofertórios das missas de dia 24, 25, 31 de dezembro e 1 de janeiro, reverteram a favor das vítimas dos incêndios ocorridos no verão de 2017.

«Vale a pena o Santuário continuar a prestar este serviço, porque é um serviço que não só cai bem ao Santuário como faz bem a milhares de pessoas», diz o Pe. Manuel Antunes

O Serviço de Doentes do Santuário de Fátima acolhe doentes de todas as dioceses para um retiro anual.

Sandra Dantas



Pe. Manuel Antunes é o responsável pelo Serviço de Doentes do Santuário de Fátima e assistente Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

O Santuário de Fátima tem desde a sua origem uma preocupação para com os mais frágeis da sociedade e é neste contexto que nasceu na Instituição o Serviço de Doentes. Todas as dioceses portuguesas fazem anualmente um retiro de doentes no Santuário da Cova da Iria.

Criado em 1976, o Serviço de Doentes (SEDO) tem como principal objetivo proporcionar aos doentes e aos seus cuidadores um acompanhamento espiritual: «O SEDO foi criado para ter em conta todas as pessoas frágeis que viessem ao Santuário de Fátima proporcionando-lhes, concretamente, retiros. O primeiro retiro começou no dia 10 de maio de 1976. O reitor na altura, o Pe. Luciano Guerra, decidiu criar este serviço e dentro dele o retiro para doentes», refere o atual responsável pelo serviço no Santuário de Fátima, o Pe. Manuel Antunes. «No primeiro ano fizemos 6 retiros, mas os pedidos continuaram e, no ano seguinte, fizemos 12 e depois, ao longo destes anos até agora, mais ou menos uma média de 20 a 21 retiros, com a presença de 80 a 90 doentes por retiro», diz o sacerdote.

Os retiros para doentes necessitam de uma logística própria,

que o Santuário confiou ao Movimento da Mensagem de Fátima: «estes retiros têm a garantia de uma assistência espiritual permanente por parte de um sacerdote. Há também uma equipa que vem da diocese e alguns servitas. Temos mais ou menos para cada 100 doentes 10 pessoas das dioceses de onde vêm esses doentes e temos sempre 6 servitas em cada equipa, normalmente com um médico e sempre com duas enfermeiras. É assim que os retiros vão funcionando. São três dias de retiro», afirma o Pe. Manuel Antunes.

O objetivo destes retiros é proporcionar a vivência da espiritualidade de Fátima e por isso o retiro não começa e não acaba em Fátima: «O Movimento da Mensagem de Fátima nas paróquias procura acompanhar também os doentes no pós-retiro. Para isso, existe um jornal, o Ponto de Encontro, que todos os meses vai dar apoio a quem já fez o retiro. Tem um esquema para fazer um retiro mensal nas suas paróquias com um responsável, entre outras iniciativas como testemunhos. Assim se vão ajudando e orientando para o retiro», sublinha o responsável pelo SEDO.

O Pe. Antunes, que é também o assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, recorda que o que mais o impressiona é o sentido de conversão: «temos aqui verdadeiras conversões, o doente depois de compreender que é um valor na sociedade e na Igreja nunca mais se cala. Vai para a família e dá testemunho, depois dá um testemunho na paróquia, e há doentes que vêm aqui e depois se vão inserir nos momentos apostólicos da paróquia», explica.

A seleção dos doentes é, porventura, uma das tarefas mais difíceis. Os pedidos são muitos e não há capacidade para dar resposta a todos. Por isso, a prioridade vai sempre para quem nunca tenha vivido este retiro. Anualmente o Santuário acolhe mais de 1 700 doentes e responsáveis diocesanos nestes retiros, a que se deve acrescentar todos os peregrinos idosos que participam nas peregrinações, em março, abril, maio, junho, julho, setembro e outubro, bem como nos Dias de Deserto, uma vez por mês, de fevereiro a novembro. O SEDO organiza ainda peregrinações de idosos a Tuy e a Pontevedra bem como cinco turnos de Férias para pais com filhos portadores de deficiência, no verão, entre julho e agosto.

«Aqui em Fátima os idosos encontram a luz, encontram companhia, encontram uma mãe que os ama», afirma o Pe. Francisco Pereira

O serviço que o Santuário de Fátima presta aos doentes está plenamente inserido na Mensagem de Fátima.

Sandra Dantas

O serviço que o Santuário de Fátima presta aos doentes está plenamente inserido na Mensagem de Fátima uma vez que «desde o início das Aparições sabemos que Lúcia pediu sempre a intercessão por eles. Daí que o Santuário de Fátima tenha dedicado sempre um especial cuidado aos doentes», refere o Pe. Francisco Pereira, assistente do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

Para o sacerdote, que é capelão no Santuário, é importante a experiência do retiro para os doentes: «ao virem fazer um retiro a Fátima têm a possibilidade de experimentar a vida em Fátima, um momento de recolhimento, mas sobretudo têm a possibilidade de se sentirem valorizados porque saem do isolamento em que estão e isso permite-lhes terem contacto com outras pessoas que partilham dos mesmos problemas e sofrimentos», afirma.

Relativamente à organização do retiro, o Pe. Francisco Pereira refere que este «é orientado procurando que haja tempo de descanso, de reflexão, de oração e tempo para passar pelos lugares importantes do Santuário de Fátima. Existem também momentos de meditação, de oração interior pessoal, adoração eucarística e momentos de formação para os ajudar a descobrirem-se como cristãos com uma tarefa e uma missão».

Para além desta organização, há também o cuidado de que «os doentes não tenham de se preocupar com nada para que possam desfrutar e aproveitar destes dias de oásis numa vida às vezes tão triste, tão solitária, tão escura. Aqui em Fátima encontram a luz, encontram companhia, encontram uma mãe que os ama e lhes revela o amor que o Pai tem por eles», sublinha o Pe. Francisco Pereira.

A maior dificuldade que encontra neste serviço «é o tentar ir ao encontro daquilo que os doentes precisam, ir ao encontro das suas necessidades espirituais e humanas, não ter nada para lhes impor mas responder àquilo que eles sentem. Isto acaba por ser interessante porque cada retiro é diferente. Temos que ir ao encontro da etapa em que eles estão para lhes podermos dar a mão e caminhar com eles. Isso é muito interessante e exige muito de nós porque requer atenção e capacidade para vermos quem são e as situações de vida em que se encontram» salienta.

Para o capelão é uma experiência marcante «ver a alegria deles ao descobrirem algo que não conheciam sobre Fátima. Coisas muito simples. Sobretudo quando vamos visitar a Basílica da Santíssima Trindade e eu lhes explico. Eles dizem: “Ah, agora já entendo”. Há uma transformação no olhar deles que acaba depois por se ver em todas as coisas».

O retiro de doentes é para si mesmo uma oportunidade de crescimento: «procuro em cada retiro dar algo de novo, sair daquilo que é o tradicional da Mensagem de Fátima e ajudá-los a perceber que a Mensagem de Fátima vai para além daquilo que é o tradicional. Isso obriga-me também a mim a continuar a estudar, a aprofundar, a buscar sentido para Fátima, novos sentidos, novos pontos de vista; e assim os retiros acabam por ser uma maneira de também eu próprio me ajudar, de evoluir, de me renovar», conclui o Pe. Francisco Pereira.



“A fé das pessoas é edificante, ensina e faz-nos refletir”, refere Pedro Santa Marta

O Posto de Socorros do Santuário de Fátima dá apoio aos peregrinos e a todos quantos se dirigem ao Santuário da Cova da Iria.

Sandra Dantas



O Posto de Socorros do Santuário de Fátima situa-se no Edifício da Casa de Retiros Nossa Senhora das Dores

Inserido no Serviço de Doentes do Santuário de Fátima, o Posto de Socorros, situado no edifício da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, foi criado para dar apoio aos peregrinos e a todos quantos visitam o Santuário, prestando-lhes os cuidados de saúde gerais e imediatos.

Diariamente estão disponíveis serviços de enfermagem e aos fins de semana, disponibiliza-se também serviço médico. No Posto de Socorros existe, ainda, um serviço de empréstimo de cadeiras de rodas gratuito, para peregrinos com pouca mobilidade. Está também disponível no Posto de Socorros um cantinho para mudas de fraldas a crianças, idosos e deficientes, bem como um espaço para amamentação.

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, criada oficialmente em 1924, serve no Posto de Socorros.

Pedro Santa Marta, presidente da Associação dos Servitas, falou ao Voz da Fátima sobre o funcionamento dos serviços prestados pelos Servitas no Santuário de Fátima.

“O Posto de Socorros não é um hospital, porque nós recebemos, damos os primeiros cuidados e se há alguma coisa mais grave as pessoas são encaminhadas para os hospitais”, afirma Pedro Santa Marta, lembrando que durante a semana, no horário normal de funcion-

amento da maioria dos serviços do Santuário, tem uma enfermeira e também médico de medicina do trabalho.

“O Posto de Socorros funciona nas peregrinações aniversárias de maio, agosto e outubro, a partir do dia 11, às 9h00. Nos outros meses- junho, julho e setembro- abre no dia 12 às 9h00 e fica a funcionar ininterruptamente. Nos meses de inverno fecha à noite, de 12 para 13, entre a meia-noite e as quatro da manhã”, refere.

Apesar do Posto de Socorros não ser um hospital e prestar apenas os cuidados básicos aos peregrinos do Santuário, muitas vezes “acontece que o Posto de Socorros substitui um bocadinho o Centro de Saúde aqui da terra, porque há muitas pessoas que em vez de irem ao Centro de Saúde vêm aqui”, diz o presidente da Associação dos Servitas.

Mas a atividade mais emblemática dos Servitas é no lava-pés.

“Procuramos aliviar a dor dos que aqui chegam a pé”, uma dor que, às vezes, até é maior que a dor física, refere Pedro Santa Marta.

Sob a responsabilidade dos Servitas está, ainda, a admissão dos peregrinos à Bênção dos doentes que se realiza no dia 13, no final da Missa Internacional.

“Temos que os acompanhar e ajudar a que percebam que o que vão fazer é uma coisa im-

portante, não é só chegar ali e ter um lugarzinho sentado para assistir às celebrações. Vão receber a Bênção do Santíssimo que é uma coisa muito séria. Temos tido aí testemunhos extraordinários de várias pessoas, de fé, aceitação e resignação. Há uma coisa que me faz muita impressão, que é o facto de haver pessoas que vêm porque estão sozinhas. Vêm aqui sobretudo para falar um bocadinho porque não têm com quem falar passam imenso tempo sozinhas”, afirma o Servita.

A maior dificuldade é arranjar voluntários não por falta de vontade mas porque a maioria das pessoas não é dispensada do seu serviço com tanta facilidade: “hoje em dia é difícil conseguir-se a disponibilidade das pessoas sobretudo dos médicos

e enfermeiros, apesar das pessoas terem boa vontade. Antigamente, nos serviços do Estado, nos hospitais, davam tolerância às pessoas para virem a Fátima e hoje em dia isso é muito mais difícil”.

Para Pedro Santa Marta, o que é mais gratificante neste serviço é “a simplicidade das pessoas. Há muita gente que vem com um espírito extraordinário e que vem agradecer. Pessoas que fazem sacrifícios só pela

conversão dos pecadores, não vêm pedir nada a nível pessoal, só pedem pelos outros. Às vezes das pessoas mais humildes temos lições extraordinárias e, por isso, ser Servita é uma graça muito grande porque nós ajudamos, damos um bocadinho do nosso tempo, do nosso amor, mas recebemos muito mais em troca. A fé das pessoas é edificante, ensina e faz-nos refletir”, conclui o responsável da Associação dos Servitas.

Números de 2017

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Admissão de doentes	712	163	79	148	195	540	1.837
Lava-Pés	614	39	37	309	69	171	1.239
Posto de Socorros	465	67	69	185	56	173	1.015
Total	1.791	269	185	642	320	884	4.091



Peregrinos a serem assistidos por Servitas no Serviço do Lava-Pés

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Novo ano pastoral de Fátima inicia ciclo de três anos de Graça e Misericórdia

Triênio 2017-2020 procura manter dinâmica gerada na celebração dos 100 anos das Aparições.

Carmo Rodeia



Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, animou jornada de abertura do ano Pastoral

O novo ano pastoral no Santuário de Fátima, que se iniciou a 3 de dezembro, será o primeiro de um ciclo de três anos projetados ainda com a dinâmica do Centenário das Aparições, mas de olhos postos no futuro, cientes de que Fátima “é sempre Nova”, como afirmou o bispo de Leiria-Fátima.

D. António Marto, de resto, elogiou, na jornada de abertura do novo ciclo, a “originalidade da celebração do Centenário” entre 2010-2017, cujo programa permitiu gerar uma nova abordagem à Mensagem de Fátima, com “mudança de registo”. Passou-se de uma visão “meramente devocional” para uma reflexão global, que permite ir ao centro da Mensagem de Fátima e, consequentemente, a Deus, como o grande protagonista da história deste acontecimento com 100 anos.

“A dimensão mística de Fátima,

muitas vezes, foi coberta apenas pelo aspeto devocional”, observou D. António Marto, para quem é necessário sublinhar o convite a “abrir o coração humano a Deus, em tempos de descrença ou de indiferença”.

O bispo diocesano referiu, em relação ao futuro, que Fátima “acompanha a história da humanidade em cada época”, e que o “grande presente” do Centenário foi a canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

O bispo de Leiria-Fátima recordou também o pedido de “purificação da devoção a Nossa Senhora” deixado pelo Papa Francisco, na sua viagem de maio.

O responsável destacou a experiência de “universalidade” e a “projeção mundial de Fátima”, visível no último ano, e “de maneira particular os grupos de peregrinos vindos da Ásia”, com

referência específica aos católicos da China, que acorreram num número “para além de todas as expectativas”.

Quanto ao triênio 2017-2020, com o tema genérico “Tempo de graça e misericórdia”, o reitor do Santuário salientou a importância da imagem peregrina de Nossa Senhora na projeção e difusão da Mensagem, e a noção de que este é um local “onde se produz cultura”, com “relevância antropológica”.

Neste ciclo de três anos, o ano que agora começou sublinhará o dom de Fátima; já o de 2018-2019 tem como tema “Tempo de Graça e Misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja”, evocando a dimensão eclesial de Fátima; e o ano de 2019-2020 apresenta-se sob o lema “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus”.

Itinerário do Peregrino para o triênio 2017-2020 propõe cinco estações do Percurso no Santuário

Subsídio está disponível em vários pontos do Recinto, com sugestões de oração

Carmo Rodeia

Celebrar os próximos três anos como “Tempo de graça e misericórdia” é o grande propósito do Santuário, que, para o efeito, elaborou um novo Itinerário do Peregrino, disponível nas sete línguas oficiais do Santuário, e que propõe um percurso aos peregrinos que chegam à Cova da Iria.

Disponível em todos os dispensadores do Recinto de Oração, este subsídio pastoral sugere, além de um percurso físico, um itinerário espiritual, com indicações e propostas de oração.

Assim, o Itinerário do Peregrino sugere como primeiro ponto da peregrinação a Cruz Alta, “o sinal que se ergue mais alto, como marca do Crucificado, que atrai todos a si”.

Inspirados pela afirmação do Papa Francisco, em maio passado,

“Temos Mãe”, os peregrinos são convidados a partir para a segunda estação: a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, erguida no sítio onde outrora os pastorinhos brincavam quando, de repente, viram um enorme clarão no céu. Aqui se ergueu esta igreja, cumprindo um dos pedidos de Nossa Senhora. É no seu interior que se encontram os túmulos dos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, os dois irmãos canonizados neste ano do Centenário das Aparições em Fátima pelo Papa Francisco.

Depois de uma oração, os peregrinos são convidados a partir para a terceira estação, mesmo no coração do Santuário: a Capelinha das Aparições.

Diante da imagem de Nossa Senhora, coroada pelo ouro que as mulheres portuguesas ofereceram

e com a bala que atingiu São João Paulo II, os peregrinos são convidados a consagrarem-se a Nossa Senhora, confiantes de que o Imaculado Coração de Maria será o refúgio e o caminho que conduzirá até Deus.

Na quarta estação do Itinerário do Peregrino, na Capela do Santíssimo Sacramento, os peregrinos são convidados à adoração.

Finalmente, a quinta e última estação será a porta principal da Basílica da Santíssima Trindade, onde os peregrinos são desafiados a renovar um compromisso com Deus, fazendo d’Ele o centro da sua vida e cumprindo esse caminho de santidade a que todos são chamados pelo Batismo.

Este subsídio foi pensado para o novo ciclo do pós-centenário e abrange o primeiro triênio deste período.

Novo ano pastoral dá continuidade à afirmação do Santuário como espaço de cultura

Além das celebrações, o Santuário de Fátima volta a promover concertos e conferências aos domingos à tarde.

Carmo Rodeia

“Encontro na Basílica” é uma das propostas do Santuário de Fátima para o ano pastoral iniciado no passado dia 3 de dezembro, e que levará à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, aos domingos de tarde, uma palestra e um recital de música.

Ao todo serão cinco sessões, com início às 15h30, a começar já no dia 14 de janeiro, com a conferência “Memória e gratidão: atitudes crentes”, pelo Pe. Joaquim Ganhão, da diocese de Santarém, que coordenou o programa litúrgico da peregrinação do Papa Francisco ao Santuário de Fátima, no passado mês de maio.

Os peregrinos de Fátima poderão ainda, nessa tarde, assistir ao recital do Cantus Novus Ensemble, sob a direção de António Lourenço de Meneses.

Esta iniciativa, desenvolvida de forma sistemática durante o septenário de preparação do Centenário das Aparições de Fátima, prolonga-se durante todo o ano pastoral, até dia 11 de novembro.

O II Encontro na Basílica realiza-se a 11 de março, com a palestra “O reconhecimento eclesial das aparições de Fátima”, pelo Pe. João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima, seguindo-se, a 3 de junho, o III Encontro, sobre o tema “Graça e misericórdia: as aparições de Pontevedra e Tuy”, por André Pereira. O IV Encontro na Basílica tem lugar a 9 de setembro, e será sobre “A mensagem dos Papas em Fátima”, por Eduardo Caseiro. O V Encontro decorrerá a 11 de novembro e será subordinado ao tema “A imagem peregrina e o seu papel no anúncio da mensagem”, por Marco Daniel Duarte. As palestras serão sempre seguidas de um recital de música: Eva Braga Simões com Hugo Sanches e Carmina Repas Gonçalves, a 11 de março; o Grupo Coral Sol Nascente, sob a direção de Vianey da Cruz, a 3 de junho; João Santos (organista), a 9 de setembro; e o Coro Polifónico Eborae Musica, sob a direção de Eduardo Martins, a 11 de novembro.

No dia 18 de fevereiro, primeiro domingo da Quaresma, terá lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 15h30, o IV Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, com o Coro *Ricercare*, com direção de Pedro Teixeira, e a 8 de abril realiza-se o Concerto de Páscoa, no mesmo espaço.

O primeiro curso de aprofundamento da espiritualidade da Mensagem de Fátima deste ano pastoral tem lugar no dia 21 de abril.

Mantêm-se igualmente as visitas à exposição temporária “As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo”, que permanecerá aberta aos peregrinos, no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até 31 de outubro de 2018.

Neste ano pastoral, em que o Santuário se propõe a “Dar graças pelo dom de Fátima”, realizar-se-ão cinco turnos do programa “Férias para pais com filhos portadores de deficiência”, mais um que nos anos anteriores, entre 21 de julho e 31 de agosto, envolvendo mais de 100 jovens. Serão igualmente apoiados e desenvolvidos nove retiros de doentes e deficientes físicos a Fátima, sob a coordenação do Movimento da Mensagem de Fátima, e que envolverão as várias dioceses do país, num total de 1800 peregrinos.

Este ano pastoral é o primeiro de um ciclo de três, a que se associam também determinados acontecimentos que, mesmo que assinalados nas datas próprias, oferecem o contexto transversal aos três anos pastorais e merecerão destaque no programa celebrativo do Santuário: a restauração da diocese de Leiria, ocorrida em 17 de janeiro de 1918; a morte de Francisco Marto, em 4 de abril de 1919; a edificação da Capelinha das Aparições, nos meses primaveris de 1919; a morte de Jacinta Marto, em 20 de fevereiro de 1920; a construção da escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, neste mesmo ano; e, ainda em 1920, o início do labor pastoral de D. José Alves Correia da Silva como bispo de Leiria.



Santuário de Fátima vai editar síntese da revista Fátima XXI em vários idiomas

Marco Daniel Duarte, em entrevista à Voz da Fátima, faz balanço “positivo” de oito números.

Cátia Filipe

Voz da Fátima (VF) – Que balanço se pode fazer destes oito números da revista Fátima XXI?

Marco Daniel Duarte – O balanço da Fátima XXI é altamente positivo. Isto é, perceber Fátima através das ferramentas da cultura, das diferentes áreas do saber, muitas vezes com um carácter mais académico, através dos cadernos temáticos. Após oito números, podemos dizer que a Fátima XXI passou por todas as temáticas importantes de Fátima. Talvez tivéssemos essa percepção, mas não tínhamos essa garantia, quando iniciámos este projeto. E, neste momento, temos uma conclusão muito clara de que a Fátima XXI trouxe novidades relativas à investigação sobre Fátima. E, a partir daqui, dados novos estão disponíveis para o estudo de Fátima.

VF – As expectativas relativas a este projeto foram portanto superadas?

MDD – Claramente superou as expectativas. O caminho que nós abrimos e aquilo que inicialmente tínhamos pensado tratar Fátima como realidade cultural. Não apenas uma realidade devocional ao nível do culto, da teologia da oração, mas tratar Fátima como realidade cultural. E aí a parte investigativa ficou sobretudo ligada ao caderno temático que saía em cada um dos números. Depois, cada uma das rubricas tratou também pequenos temas que mostram Fátima como realidade cultural, seja a partir de uma reflexão sobre os sons de Fátima, a paisagem humana de Fátima, a paisagem ritual de Fátima, a paisagem construtiva ou construída, como são as Basílicas, o Recinto de Oração, cheio de gente, com menos gente, Fátima no tempo de inverno – foi logo uma das primeiras apostas. E, para além disso, mostrar Fátima

através da sua representação, daquilo que normalmente não se vê. Olhar os documentos como obras que testemunham, quer documentos escritos, quer documentos artísticos, quer documentos sonoros que aqui aparecem trabalhados e mostram um zoom. Nós procurámos que a Fátima XXI mostrasse Fátima através do zoom de uma câmara fotográfica. E não raramente nós pomos na capa, ou mesmo na abertura, texturas e objetos que falam de Fátima, porque muitas vezes aparecem diante do nosso olhar mas não reparamos neles, e a Fátima XXI vem ajudar a conhecer que há Fátima nas pequenas coisas. Nos pequenos objetos, nas texturas.

VF – O que podem os leitores esperar do oitavo número?

MDD – Este oitavo número terá ainda de viver da memória da visita papal. É de tal maneira forte a visita do Papa Francisco ao Santuário, que aquele tema não se esgotou no anterior número da Fátima XXI, que saiu logo a seguir à visita, e portanto as chaves de leitura são tiradas ainda dos discursos do Papa Francisco aqui em Fátima. O ápice da revista é dedicado à canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, porque a achamos de tal maneira importante como viragem na história de Fátima que entendemos que seria esse ainda o tema da revista. A visita papal aparece ainda espelhada na entrevista que D. António Marto dá a esta publicação. Naturalmente, o bispo de Leiria, atualmente, quando é chamado a falar de Fátima, falará sempre da experiência que tem com o Papa Francisco, não apenas em Fátima mas também nas audiências privadas em Roma, e portanto a revista traz também novidades a esse nível.

Este caderno temático é abordado por diversos especialistas e é o maior caderno temático,

aliás, esta Fátima XXI é a maior de todas, com 272 páginas. A partir de 2017, caminhamos para o novo século de Fátima, e esse século é, mais uma vez, simbolicamente inaugurado na Fátima XXI a partir da temática do milagre do Sol. Este número abre também perspectivas de análise muito interessantes. Por exemplo, na cronologia dos 100 anos de Fátima, nós fixámos em 100 datas aquilo que nos pareceram ser os acontecimentos mais importantes de um século. Isto é um instrumento de leitura para o futuro que nos parece fundamental. Na rubrica “Fátima na primeira pessoa”, convidamos a jornalista e historiadora Helena Matos a falar da figura importantíssima que é a Ir. Lúcia. E deixa-se aqui muito claro que a Ir. Lúcia é uma das figuras mais importantes do século XX em Portugal e na Igreja Católica. Embora este seja o último número da Fátima XXI, ela tem um período de reflexão muito mais dilatado do que o momento em que se compra a revista. Estou convencido de que a Fátima XXI vai fazer gerar reflexões novas a partir destes oito números que deixa.

VF – E o futuro?

MDD – O futuro mostra-nos que Fátima não tem apenas a potencialidade para se relacionar com os meios culturais, tem sobretudo a consistência clara e provada, e penso que a Fátima XXI também prova isso, que Fátima é por si só um tema da cultura do mundo contemporâneo. Não apenas de Portugal, não apenas da Igreja Católica, mas da própria história do mundo.

Há um projeto já pensado, que é colocarmos a Fátima XXI nas línguas oficiais do Santuário. Não os oito números, mas uma síntese desses oito números, e fazer um número em cada língua.

A PEÇA DO MÊS



Negativo de Película p&b Acetato
Dimensões: 24x36mm (35 mm com Tira)

Recinto de oração no Encerramento do Ano Santo

O que a janela da câmara fixou, permite observar a grande mole de gente que, no encerramento do ano Santo para o estrangeiro, que Pio XII decretou fosse celebrado em Fátima, representa um povo em oração no recinto por onde passa a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. É esta imagem que o fotógrafo pretende captar a meio do campo visual, formado pela mancha da multidão e pelas alas dos que integram a procissão que, em primeiro plano, se dirige para o lugar do fotógrafo.

Embora o autor seja ainda desconhecido, a data deste espécime é revelada pelo registo gravado a tinta, no bordo do negativo. Em bom estado de conservação, o negativo de película a preto e branco apresenta alguns riscos no meio ligante, visíveis na generalidade da peça, e o bordo cortado.

A imagem pode bem ilustrar a forma enfática como Pio XII se referiu ao Santuário de Fátima que descreve como “a Montanha privilegiada de Fátima, da Virgem Mãe, escolhida para trono das suas misericórdias”.

Secção de Arquivo – Núcleo Fotográfico
Serviço de Estudos e Difusão

ESPAÇO A ESPAÇO

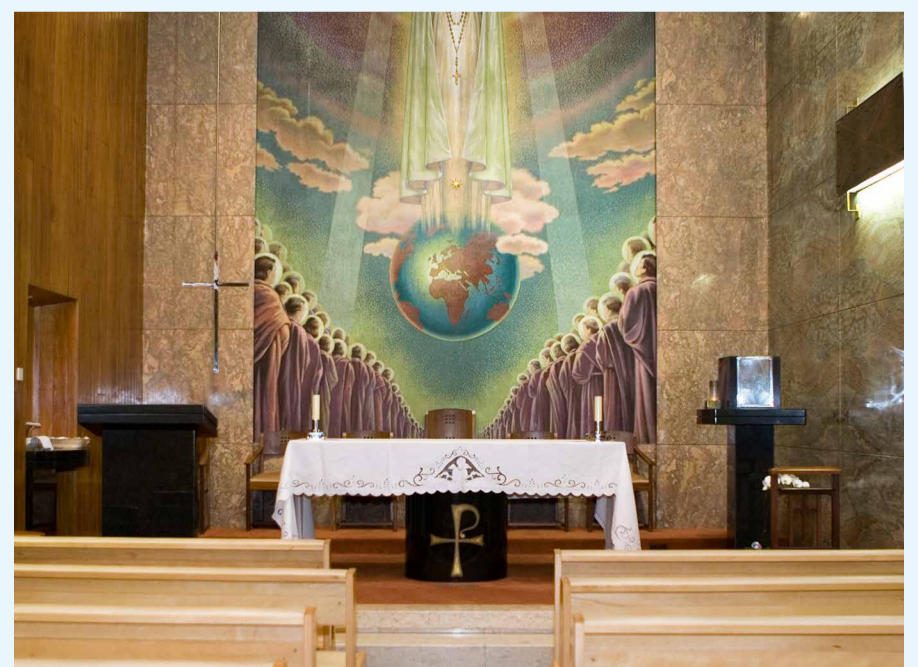
Capela de Nossa Senhora das Dores

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Por ser o primeiro espaço de oração da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, a capela que servia o chamado hospital da casa onde, nos primórdios do Santuário, se efetuavam as verificações médicas das curas atribuídas à intercessão da Virgem de Fátima tomou o nome de Nossa Senhora das Dores. O espaço que hoje ali tem lugar encontra-se ocultado pela fachada que nos anos 90 do século XX envolveu aquela casa de retiros, mas o seu interior, pese embora resulte de uma profunda remodelação dos anos 60, assinada pelo arquiteto Fernando Barbosa, deriva dessa primeira capela que, no centro

da fachada, servia o hospital.

O espaço é marcado, sobretudo, pela monumental pintura a fresco que preside à capela, na qual se observa a representação do Triunfo do Imaculado Coração de Maria, e pelos vitrais do janelão superior, dedicado à cruz redentora de Cristo, e do guarda-vento, dedicado à figuração do Milagre do Sol. É este vitral, obra, como as restantes figurações, de Giovanni Lerario, que consagrou o nome popular por que o espaço é conhecido — capela do Sol —, nome muito apreciado pelos peregrinos de Fátima que, até 1987, ali faziam a adoração ao Santíssimo Sacramento.



Vamos a Belém adorar

“O essencial do Evangelho é saber morrer a nós mesmos para poder sempre amar mais e melhor.”

Pe. Dario Pedroso



“Se houve Natal continuará a paz, a simplicidade, a capacidade de perdão, o diálogo fraterno”

Depois do anúncio dos Anjos tudo vai girar à volta do presépio, da manjedoura, do Menino Deus. Os pastores são os primeiros a receber a notícia a caminhar para Belém para adorar o Menino. Tinham o coração pobre e humilde, eram gente simples, modesta, trabalhadora, estiveram recetivos à grande notícia: nasceu o Salvador. Nascido no presépio, deitado na manjedoura, envolto em panos, estava ali o Deus Menino, o Salvador, o Messias Senhor, o Rei do Céu e da Terra, o Verbo do Pai que encarnou no seio da Virgem Maria. A única atitude é ir com a alma e o coração até à gruta, até ao presépio e adorar, reverenciar, louvar, cantar hinos de glória.

Mas só os pobres e humildes são capazes de acolher a notícia, a boa-nova, e correrem para o presépio. Só os de coração despojado e simples, são recetivos ao amor que veio do Céu. Deus continua hoje a revelar-Se aos pobres

e aos humildes, só nasce em seus corações. Como rezou a Senhora no *Magnificat*, Deus olhou para a humildade da sua serva. Ele hoje, continua a olhar e a revelar-Se, a encher de graças os de coração pobre, humilde, simples, despojado. Resiste aos soberbos, aos grandes, aos poderosos, aos ricos, aos soberbos, aos opulentos, aos violentos, aos egoístas, aos de coração fechado. Revela-Se aos que, na humildade e na pequenez, acolhem o dom da graça, da vida, do amor, da liberdade, e descobrem o Menino em cada pessoa.

Talvez por isso mesmo não nasceu em muitos corações, em muitas vidas, em muitas casas. Por isso mesmo Se vai revelar aos magos que apesar de sábios souberam ser humildes e seguir a luz da estrela que os conduziu a adorar o Menino e a oferecer-Lhe prendas: ouro, incenso e mirra. Por isso mesmo, pela mesma razão, a

pequenez e humildade, a pobreza e simplicidade de coração O faz manifestar-Se ao profeta Simeão e à profetiza Ana. Só para esses há Natal verdadeiro, cristão, repleto de graças e de bênçãos. Só onde há coração humilde e simples, sem apegos desordenados, sem soberba, sem avareza, sem vaidade, sem ostentação é que Ele continua a revelar-Se.

Na Igreja, nas comunidades cristãs e religiosas, nas paróquias, nos movimentos, nas famílias, nas estruturas eclesiais ou sociais, só os pequenos e humildes, tiveram Natal. E se assim sucedeu o Natal continua vivo no amor fraterno, na liberdade interior, na humildade, no dom e no serviço, na entrega, na disponibilidade, na alegria espiritual, na consolação dada pelo Menino, e pelo amor infinito do Pai. Se houve Natal continuará a paz, a simplicidade, a capacidade de perdão, o diálogo fraterno. Não haverá ostentação vaidosa, nem opressão que ofende e destrói, nem ganância que fecha o coração ao essencial. Estaremos mais abertos e atentos às necessidades dos pobres, dos doentes, dos marginais, dos que passam fome ou sede, dos que não têm o carinho e o amor que merecem. Não estaremos centrados em nós mas em Deus e nos outros. Não queremos triunfalismos e vaidades que parecem elevar mas que degradam. Não seremos só piedosos, rubricistas, espirituais, rezadores, mas tentaremos, cada vez mais, ser cristãos, viver o Evangelho, escrever com a vida o “quinto” evangelho. E o essencial do Evangelho é saber morrer a nós mesmos para poder sempre amar mais e melhor.

Fátima, manto de luz

“A mensagem de Fátima é um renovar desse convite a sermos luz de Deus no mundo.”

Nuno Neves

Jesus convida-nos a viver o Evangelho para ser luz, luz diante dos homens e luz no mundo e para o mundo. É o maior desafio ao qual todo o cristão é chamado a viver, é a vocação dos que foram batizados em Cristo, que receberam a luz pelo Sacramento, e são chamados a irradiar essa luz de Deus ao longo do caminho que percorre toda a vida cristã. A mensagem de Fátima é um renovar desse convite a sermos luz de Deus no mundo, a partir das palavras de Maria. Na escola de Maria, os Pastorinhos descobriram a luz do Evangelho de Cristo e procuraram ser luz para a Igreja e para a humanidade.

A Irmã Lúcia procurou numa vida escondida em Deus, sob a proteção de Maria, ser luz, pela obediência à Igreja e à missão que Nossa Senhora lhe confiou. Ela diz-nos nos seus escritos: “quero que a minha vida seja um rasto de luz no caminho dos meus irmãos indicando-lhe a fé, a esperança e a caridade”. Todos

os mensageiros são chamados a ser esta luz, pela mensagem que anunciam e pelo seu compromisso de vida imitando os pastorinhos como modelos de vida cristã.

O Ano Jubilar que passou foi vivido em ambiente de ação de graças pelas aparições de Nossa Senhora de Fátima, pela vinda do Santo Padre, que peregrinou ao Santuário como peregrino da esperança e da paz, pela canon-

ização de Francisco e de Jacinta, e pela mensagem de Fátima, que se apresenta como caminho de santidade. Com as palavras do Papa Francisco, “Fátima, manto de luz”, cada mensageiro procurará viver este ano, com a ajuda do boletim, aprofundando esta frase; conscientes de que ser mensageiro é ser luz, na medida da nossa entrega a Deus e no amor para com os demais, ao jeito dos Pastorinhos.

Boletim-guião para 2017-2018

Pe. Manuel Antunes

Neste momento, os Boletins encontram-se nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima. Na falta destes, podem pedi-lo ao

secretariado nacional.

Para quem desejar fazer um bom trabalho apostólico sobre a mensagem de Fátima, o boletim é uma ajuda.

Tem esquemas para adultos, elaborados pelo Senhor Padre Dário Pedroso, já nosso conhecido, a quem muito agradecemos, também pela colaboração que tem dado

Assembleia Diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima - Évora

Célia Custódio

O Movimento da Mensagem de Fátima da nossa arquidiocese reuniu mais uma vez, no passado dia 1 de dezembro, no Seminário Maior de Évora. O encontro dos mensageiros teve início pelas 10 horas, com um pequeno momento de oração, orientado pelo Pe. João Luís Silva, assistente espiritual do Movimento, que à luz da Palavra escutada, introduziu os presentes na Mensagem de Fátima: só a partir do coração nos podemos sacrificar pelos outros.

A reflexão da manhã ficou a cargo da Irmã Amália Saraiva, das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, congregação fundada pelo Cônego Manuel Nunes Formigão, que, pelo seu contributo para a divulgação da Mensagem de Fátima, é muitas vezes chamado o quarto pastorinho. A partilha deixada pela Irmã Amália era apenas “a humildade de um testemunho pessoal”, a que a mesma chamou “Vimos o Senhor” – aquele grito pascal da alegria indescritível que é encontrar Deus e que lembra a alegria da pequena Santa Jacinta, no dia 13 de maio de 1917, ao chegar a casa: “Mãe, vimos Nossa Senhora na Cova da Iria!”.

Pelas 12 horas, foi celebrada a eucaristia, a que se seguiu um almoço partilhado. Depois, foi tempo de apresentação das atividades propostas pelo Movimento para este ano pastoral, onde, além das celebrações dos dias 13, da devoção dos cinco primeiros sábados, dos grupos de reflexão ou dos encontros de adoração eucarística com crianças, encontramos algumas atividades a nível diocesano, das quais se destaca a Vigília pela Paz, a realizar no dia 19 de maio de 2018, em Coruche, onde se pretende reunir milhares de pessoas, que, juntas, vão rezar o terço pela Paz.

O encontro terminou com um sim ao pedido que Nossa Senhora deixou nas seis aparições em Fátima: “Rezem o terço todos os dias”.

Conselho Diocesano de Setúbal

Ana Bugarim Negrão

No dia 18 de novembro de 2017, sábado, realizou-se o encontro anual do Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Setúbal.

Este encontro teve início às 9h30 com a oração das laudes, seguindo-se a conferência com o tema “Fátima, manto de Luz”. O assistente nacional, Rev. Padre Manuel Antunes, destacou que a Mensagem de Fátima é a mensagem do Evangelho, mas apresentada pela Mãe. Recordou as palavras do Papa Francisco aquando da visita ao Santuário de Fátima: “Queridos peregrinos, temos Mãe. Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus (...)”.

Esteve presente, também, na conferência, o vice-presidente do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Eng. Henrique Franco, que nos reportou à génese do Movimento da Mensagem de Fátima, tendo referido que a pastoral das peregrinações nasceu com a necessidade de dar apoio espiritual aos peregrinos que se deslocavam ao Santuário. Acrescentou que a pastoral dos doentes se destina a acompanhar o irmão que sofre, e que a pastoral da oração alimenta todas as outras pastorais e é centralidade da vida do cristão.

Posteriormente, foi celebrada a Eucaristia, às 12h.

Durante a tarde, ocorreu o momento de partilha das atividades desenvolvidas pelos secretariados paroquiais do Movimento durante o ano 2016/2017, e foi apresentado o plano de atividades para o ano 2017/2018.

Foi com a oração do terço, a oração que Nossa Senhora pediu aos pastorinhos para rezarem, a oração que na sua simplicidade e profundidade nos leva à contemplação do Evangelho, que foi encerrado este encontro.



através de vários retiros, encontros de formação, e artigos mensais para a Voz da Fátima. Continuamos a contar com a sua ajuda. Bem-haja.

Esquemas para os pequenos mensageiros

O Boletim tem esquemas para as reuniões com pe-

quenos mensageiros, feitos por Maria Emília Carreira, responsável nacional deste setor, a quem agradecemos. Neste momento, ela encontra-se fragilizada com problemas de saúde. Nas nossas orações, entreguemos a Nossa Senhora a sua situação, implorando as suas melhoras.

Conselho Diocesano de Viana do Castelo

Secretariado Diocesano de Viana do Castelo

No sábado dia 25 de novembro de 2017, realizou-se no Centro Paulo VI, em Darque, Viana do Castelo, o nosso Conselho Diocesano, que, como é habitual, se realiza todos os anos por esta altura. Este conselho, aberto a todos os mensageiros que, de uma ou outra forma, colaboram com o Movimento, teve, este ano, uma presença muito significativa de participantes, prova inequívoca de um trabalho que tem vindo a ser feito em todas as paróquias da diocese. Aos mensageiros presentes foi transmitida uma mensagem de incentivo, ao trabalho que estão a realizar nas respetivas paróquias.

Além da presença da equipa diocesana, chefiada pelo nosso assistente diocesano, Monsenhor João Batista Gomes, estiveram também neste Conselho o Padre Antunes, assistente nacional, e o presidente nacional, Nuno Neves. Depois de uma manhã bastante preenchida, realizou-se a Eucaristia, ao meio-dia, seguida por almoço conjunto servido nas instalações do Centro; na parte da tarde, deu-se continuidade aos trabalhos.

A mensagem transmitida por Nossa Senhora aos Pastorinhos, mensagem de amor, sacrifício e sobretudo de oração, tem de ser agora divulgada por todos nós, que temos a felicidade de ser mensageiros de Nossa Senhora de Fátima. Se aqueles meninos tão pequeninos conseguiram, porque não havemos nós de ser os seus continuadores? Que Nossa Senhora seja o nosso refúgio e nos ajude.



“(...)Senhora (...) mais brilhante que o sol, espargindo luz(...)”

Cristina dos Anjos Marques

“Foi ao pronunciar estas últimas palavras (‘a graça de Deus...’, etc.), que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que nos penetrava no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos.” (Irmã Lúcia)

Nas aparições em Fátima, a luz resplandecente, sempre foi mencionada, quer aquando da chegada de Nossa Senhora, quer pela sua aparência, quer pelas graças que das suas mãos se expediam... Nada mais natural, se pensarmos, que foi Ela, a “portadora” da Luz...

Maria deu à luz, a “Luz do mundo” (Jo 8:12)

Nesse dia, Nossa Senhora e Jesus foram visitados pelos pastores, que acorreram à gruta de Belém, guiados pela Luz...

Passados 2017 anos, são os próprios pastorinhos, Jacinta e Francisco, essas duas candeias que Deus acendeu, em Fátima, que nos irão iluminar o nosso caminho, para chegarmos até Eles...

Maravilhosas graças, Deus tem concedido ao nosso país...

Hoje, peregrinos de tantas partes do mundo, guiados pela Luz de Cristo, que ilumina a terra inteira, acorrem a Fátima, para se encontrarem com Deus, através de Nossa Senhora, sob o manto de Luz...

Todos vêm, com necessidade de se abrigarem, sobre o manto protetor da Mãe do Céu...

Desde há 100 anos, que esse manto de luz vai sendo tecido, à luz da Fé...

Através da oração, ele vai sendo expandido..., e através da luz das velas que acendemos, com todas as intensões a elas associadas, ele vai sendo adornado..., sempre sob o olhar atento do Senhor.

A partir desse manto de luz, se propaga a graça de Deus...

É por isso, que tantos e tantos, cada um à sua maneira, continuam a sentir penetrar no peito e no mais íntimo da alma, a referida luz que a Irmã Lúcia descreveu, sentindo-se assim no Céu...

O peregrino, deparado com essa realidade, é incapaz de regressar a casa, indiferente... porque em Fátima, esse manto de luz, deixará nele uma marca invisível, que o acompanhará para sempre...

E para onde quer que ele for, esse rasto de luz, seguiu-lo-á...

Nossa Senhora, como Mãe, continua a acolher-nos sob o seu manto de luz, para que nada nos falte. Saibamos nós recorrer a ela e à sua intercessão...

Obrigada Mãezinha do Céu, por teres aceitado ser a Mãe do meu Redentor Jesus Cristo, a Luz do mundo, para que, seguindo-O através de ti, eu não ande nas trevas, mas tenha a Luz da Vida...

Portalegre-Castelo Branco reuniu Conselho Diocesano

Bernardo Couto



Grupos paroquiais acertam iniciativas para o ano pastoral

O Seminário de São José, em Alcains, acolheu, no dia 11 de novembro, o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese.

Os cerca de oitenta participantes representativos da quase totalidade dos Grupos de Ação Paroquial escutaram o Padre Manuel Antunes, assistente nacional, sobre o tema proposto para o ano 2017-18: “Fátima, manto de Luz”. A propósito, alertou para que se tenha cuidado em não ficar numa mensagem de Fátima de sentimento e pietismo. E ainda que “não podemos ficar parados num grupo que se isola”. Mais sublinhou que devemos ter sempre como suporte a Bíblia e nela a importância da Luz. Esta Luz que em Fátima envolveu os três pastorinhos e que os confortou.

Em representação do Secretariado Nacional estiveram também presentes a Dr.ª Celina e o Sr. Fran-

cisco, tendo este tecido algumas considerações acerca do ser peregrino e referido boas práticas sobre a pastoral das peregrinações. A Dr.ª Celina pronunciou-se sobre a pastoral dos doentes, com orientações muito claras na realização desta pastoral e na identificação e seleção de doentes para o retiro anual de doentes, em Fátima, sob a égide do Santuário. Estas pastorais mereceram alguns comentários e esclarecimentos por parte do assistente nacional do Movimento, que sublinhou, nomeadamente, o imperativo organizacional e acompanhamento espiritual das peregrinações e ações com doentes.

Os responsáveis do Secretariado Diocesano dirigiram-se à assembleia focando a pastoral que tutelam, no que foram sendo corroborados pelo assistente diocesano, diácono Francisco Alves, e pelo

presidente, Alfredo B. Serra, na avaliação sumária do trabalho feito durante o ano.

A manhã culminou com a celebração da Santa Missa, a que se seguiu o almoço servido pelo seminário, em espaço e ambiente de partilha com os MEC/MECDAP (ministros extraordinários) ali em formação.

No período da tarde, foi dada a palavra aos representantes dos grupos paroquiais, que partilharam as experiências diferentes e mais significativas, donde se conclui haver sido um ano de ação pastoral muito positiva, em que o Senhor fez maravilhas, em conformidade com o Centenário das Aparições.

O Conselho Diocesano aprovou por unanimidade o proposto plano de atividades para 2017-2018, subordinado ao tema “Fátima, manto de Luz”.

Conselho Diocesano de Lamego

Secretariado Diocesano de Lamego

Realizou-se no passado dia 2 de dezembro, no Seminário de Lamego, o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), com a presença do assistente espiritual, da sua presidente e do restante secretariado.

Honrou-nos com a sua presença o assistente nacional, reverendo padre Manuel Antunes, e o responsável pelo Setor dos Doentes a nível nacional, Dr. Silvano. Estiveram também presentes responsáveis de um bom número de paróquias. Notou-se a ausência dos seus assistentes espirituais. O Conselho iniciou-se com a oração de laudes, seguindo-se a avaliação das atividades do ano pastoral que terminou e a apresentação do novo plano, com novos desafios. A formação de novos grupos paroquiais e a revitalização dos já existentes é um desafio pastoral para os mensageiros e respetivos párocos.

Foi apresentado pelo reverendo padre Antunes o tema do boletim: “Fátima, manto de Luz”. Foi o Papa Francisco que, em 13 de maio, deixou o mote para este lema, ao referir que “os pastorinhos foram envolvidos por um manto de Luz neste santuário”. A Bíblia fala-nos da Luz. O povo de Deus caminha



Fátima Manto de Luz foi apresentado em Lamego

na Luz. Jesus Cristo apresenta-se como a Luz, “Eu sou a Luz do mundo” (Jo 8, 12). A Mensagem de Fátima também é Luz e portadora desta Luz. Os pastorinhos, na primeira aparição de 13 de maio, foram envolvidos nessa Luz que Nossa Senhora lhes transmitiu, mas que era a Luz de Deus. Lúcia diz: “estávamos tão envolvidos naquela Luz que penetrava no mais íntimo da nossa alma, que nos víamos em Deus”. Em 13 de julho, diz Lúcia: “Nossa Senhora abriu as mãos e víamo-nos naquela Luz que Ela irradiava, o Francisco e a Jacinta na Luz que ia para o céu e eu na Luz que irradiava para a terra”. Foi essa Luz que levou os pastorinhos a uma vida de oração e reparação.

Francisco dizia: “do que mais gostei, foi daquela Luz que Nossa Senhora nos metia no coração”. Os mensageiros de hoje devem ser essa luz nas suas famílias, nas suas comunidades. O espírito contemplativo de Francisco e o amor à cruz de Jacinta é que devem orientar as nossas vidas.

O Dr. Silvano falou-nos do cuidado e da missão com os doentes e quais os critérios que devem ser seguidos para um bom retiro de doentes. Terminou o Conselho com a convicção de que muito e belo trabalho tem sido feito e muito há para fazer, e de como todo o mensageiro se deve deixar envolver nessa Luz, que é Deus, que é Jesus.

Presépio de Paulo Neves integra património do Santuário de Fátima

Carmo Rodeia

Os peregrinos que se deslocam a Fátima durante o tempo do Natal vão poder contemplar o novo Presépio de Paulo Neves, um conjunto escultórico composto por três peças, instaladas na nave da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, junto à entrada, do lado da Epístola.

A instalação, encomendada pelo Santuário de Fátima, recupera a Sagrada Família e na figura de Maria o escultor faz aparecer um coração sobre o peito materno da Virgem.

Como noutras obras do seu *curriculum*, o autor trabalha a figura humana a partir da valorização da forma arcaica que a arte dos inícios do século XX veio enaltecer (cf. movimentos estéticos como o cubismo), sobretudo a partir do conceito de máscara que surge esculpida a partir da sinuosidade das linhas que o tronco, como matéria prima, dita na hora de sulcar e talhar o lenho.

O Presépio é desenvolvido em madeira de cedro esculpida e tem uma volumetria de 350x200x200cm.

Paulo Neves Nasceu em Cucujães, Oliveira de Azeméis, em 1959. Frequentou o Curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. De 1978 a 1981 conviveu e trabalhou com diversos artistas em vários países da Europa, regressando depois à terra natal onde tem o seu ateliê. Desde 1980 já realizou cerca de 100 exposições individuais e outras tantas coletivas, sendo autor de variadas obras expostas em diferentes locais espalhados pelos quatro cantos do mundo. Trabalha sempre em madeira e pedra.

Trata-se de um escultor premiado tendo recebido, entre outros, o Prémio Águas do Minho e Lima, XIII Bienal de Cerveira; o Prémio aquisição XIV Bienal de Cerveira, Fundação Eugénio de Almeida; o Primeiro prémio concurso para monumento ao Magriço, promovido pela Câmara Municipal de Penedono, em 2000; o Primeiro prémio concurso “Elementos Escultóricos e Baixos Relevos para a Revitalização da Zona Histórica de Viseu”, promovido pela Câmara Municipal de Viseu, em 1999.

Santuário promove itinerários de aprofundamento da espiritualidade da Mensagem de Fátima

“Escola do Santuário” é um projeto de espiritualidade e formação aberto ao público em geral.

Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima promove, a partir deste mês de janeiro, um novo projeto de espiritualidade e formação, intitulado “Escola do Santuário”, cujas atividades se realizarão na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

A “Escola do Santuário” propõe vários itinerários, abertos à participação do público em geral, num máximo de 40 participantes por sessão. Estes itinerários formativos são alicerçados na ideia de que Fátima é um lugar de experiência de Deus, onde cada peregrino é convidado a experimentar essa presença.

A “Escola do Santuário” tem por missão aprofundar e descobrir a Mensagem de Fátima e a sua espiritualidade, promovendo a iniciação, o crescimento e o amadurecimento espiritual a partir da Mensagem, o reconhecimento da eclesialidade da Mensagem e da sua relevância pastoral, bem como a leitura da mensagem em relação com experiências significativas da contemporaneidade.

Nos vários itinerários a realizar, além dos momentos orantes e das sessões orientadas em sala, de deslocações a diversos lugares do Santuário e a Aljustrel e aos Valinhos, os participantes vão poder interpretar e refletir sobre Maria a partir de outras linguagens, nomeadamente a linguagem artística presente nos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que em si encerram uma verdadeira catequese sobre o acontecimento e a mensagem deixada neste local por Nossa Senhora há cem anos.

Neste primeiro ano, o Santuário propõe a realização de três

itinerários de dois dias, abertos ao público em geral, em janeiro, março e abril, cada um deles com um tema diferente. Propõe também os “Encontros de espiritualidade para aposentados”, com a duração de quatro dias, em março. Finalmente, em maio, o itinerário maior, durante uma semana.

Já em janeiro, entre os dias 27 e 28, o tema será: “Nossa Senhora de Fátima: qual Maria?”. Desta pergunta do Papa Francisco parte o primeiro itinerário, cujo objetivo é aprofundar as interrogações deixadas pelo Papa na Capelinha das Aparições, na primeira peregrinação internacional do Centenário, para corrigir alguns desvios da devoção mariana e descobrir Maria como “uma Mestre da vida espiritual”, a “bendita por ter acreditado” e a “Virgem Maria do Evangelho venerada pela Igreja orante”.

Em março, a Escola proporá um itinerário de aprofundamento das dimensões trinitária e eucarística da Mensagem de Fátima, sob o tema genérico “Trindade e Eucaristia, adoração e solidariedade”. Este itinerário realiza-se nos dias 17 e 18 de março.

Em abril, nos dias 21 e 22, a Escola debruçar-se-á sobre “Sofrimento e liberdade, sacrifício e reparação”, aprofundando, desta forma, o sentido do sofrimento e do sacrifício na espiritualidade da Mensagem de Fátima.

O último itinerário da “Escola do Santuário” previsto para antes do verão realizar-se-á entre 21 e 27 de maio, e terá como tema “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica”. Neste, ao longo de uma semana, os participantes

são convidados a refletir sobre o sentido do Rosário como prática de oração mariana cristocêntrica e a sua importância na Mensagem de Fátima. O objetivo é que cada um deles possa experimentar o valor desta oração na sua vida pessoal e comunitária.

Além destes fins de semana temáticos, no mês de março, de 5 a 8, de 12 a 15 e de 19 a 22, serão propostas três edições de um itinerário dirigido a um público específico: pessoas com mais de 65 anos, a viver a aposentação. Serão os “Encontros de espiritualidade para aposentados”, que visam aprofundar o conhecimento do significado do acontecimento Fátima nos dramas do século XX e do novo milénio. Além disso, proporão uma descoberta da Mensagem como fonte de espiritualidade para viver de forma gratificante e fecunda a aposentação.

A equipa da “Escola do Santuário” integrará o capelão Pe. José Nuno Silva, responsável pela Pastoral da Mensagem de Fátima, a Irmã Ângela Coelho, ex-postuladora da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto, a Irmã Nanci Leite, da congregação Filhas do Coração de Maria, Pedro Valinho Gomes, teólogo, e André Pereira, assessor da reitoria do Santuário de Fátima.

O período de inscrições para cada uma das propostas decorre durante o mês anterior ao da sua realização, através de um formulário próprio disponível. As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias e sujeitas a confirmação. Cada itinerário aceitará um número máximo de 40 participantes.

